O CICLO

No seguimento da exortação apostólica *Amoris laetitia* (*A alegria do amor*) do papa Francisco sobre o amor na família, o Centro de Cultura Católica do Porto e a Pastoral Familiar da Vigararia de Paços de Ferreira vêm propor um ciclo de cinema alusivo ao tema.

Acolhem em parte a proposta da Associação Católica Mundial para a Comunicação Signis, divulgada em Portugal pelo Secretariado Nacional da Pastoral da Cultura.

São propostos cinco filmes que, tocando algumas das questões familiares abordadas na exortação apostólica, podem ser ocasião para as refletir a partir da história de cada filme.

Os filmes são antecedidos de uma breve introdução e seguidos do diálogo que se proporcionar entre os presentes.

Paços de Ferreira

Março a julho de 2017

Sessões mensais à segunda-feira

21.00 horas

Entrada livre

«A alegria do amor que se vive nas famílias é também o júbilo da Igreja. Apesar dos numerosos sinais de crise no matrimónio – como foi observado pelos Padres sinodais – "o desejo de família permanece vivo, especialmente entre os jovens, e isto incentiva a Igreja". Como resposta a este anseio, "o anúncio cristão sobre a família é verdadeiramente uma boa notícia"».

Francisco, *Amoris laetitia,* n. 1

Pastoral Familiar
Vigararia de
Paços de Ferreira

ccc | Centro de Cultura Católica

CENTRO DE CULTURA CATÓLICA
Casa da Torre da Marca
Rua D. Manuel II, 286 | 4050-344 PORTO
Tel. 22 609 46 39 | Fax 22 543 07 73
ccc@diocese-porto.pt | ccc.diocese-porto.pt

ccc | Centro de Cultura Católica

Pastoral Familiar
Vigararia de
Paços de Ferreira

A Alegria do Amor no Cinema

A propósito da Exortação Apostólica do papa Francisco

Paços de Ferreira, março a julho de 2017

20 de março
A família Bélier

de Éric Lartigau
França, 2014

Centro Paroquial
de Freamunde

«Todos os membros da família Bélier são surdos-mudos, exceto Paula, de 16 anos. Ela faz de intérprete para os seus pais, especialmente no que respeita ao funcionamento da quinta familiar. O conflito dá-se quando Paula, incentivada pelo seu professor de música, que descobriu o seu talento para o canto, pensa sair de casa para estudar. Com uma boa mistura de comédia e drama, com música e letras realmente comovedoras, o filme realça muitos valores familiares, como o amor, a ternura, a comunicação e a ajuda mútua. Podemos evocar aqui as palavras do papa na sua exortação: "As pessoas com deficiência são, para a família, um dom e uma oportunidade para crescer no amor, na ajuda recíproca e na unidade. [...] A família que aceita, com os olhos da fé, a presença de pessoas com deficiência poderá reconhecer e garantir a qualidade e o valor de cada vida, com as suas necessidades, os seus direitos e as suas oportunidades" (n. 47)».

24 de abril
Kramer contra Kramer

de Robert Benton
EUA, 1979

Centro Paroquial
de Meixomil

«O pai e esposo Ted Kramer (Dustin Hoffman) ama a sua família e o seu trabalho, onde passa a maior parte do tempo. Uma noite, ao regressar a casa, a esposa Joanna (Meryl Streep) confronta-o e decide abandoná-lo, forçando-o a encarregar-se do filho de seis anos. *Kramer contra Kramer* é um drama sem precedentes sobre a dor causada pelo divórcio e a luta para manter o equilíbrio entre o trabalho e a família. Recebamos o que nos diz a *Amoris laetitia*: "Tem-se de acolher e valorizar sobretudo a angústia daqueles que sofreram injustamente a separação, o divórcio ou o abandono, ou então foram obrigados, pelos maus-tratos do cônjuge, a romper a convivência. Não é fácil o perdão pela injustiça sofrida, mas constitui um caminho que a graça torna possível. Daí a necessidade duma pastoral da reconciliação e da mediação, inclusive através de centros de escuta especializados que se devem estabelecer nas dioceses" (n. 242)».

15 de maio
Na América

de Jim Sheridan
Irlanda/Grã-Bretanha, 2002

Auditório da Igreja
de Modelos

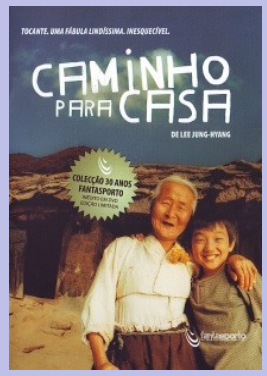
«Jim Sheridan conta-nos a história de uma família de imigrantes irlandeses que viajam para os Estados Unidos em busca de melhores oportunidades de vida. Desde a linha fronteiriça percebemos a dor que atravessa esta família: o pai sem trabalho e com muito pouco dinheiro; a mãe com depressão; Cristy, a filha adolescente, que não diz palavra; Ariel, uma simpática menina de uns cinco anos. Contudo, é uma família que está a caminho, que sonha e se esforça por seguir em frente. No n. 46 de *Amoris laetitia* podemos ler a respeito: "As migrações 'constituem outro sinal dos tempos, que deve ser enfrentado e compreendido com todo o seu peso de consequências sobre a vida Familiar'. [...] A Igreja desempenhou, neste campo, papel de primária grandeza. A necessidade de manter e desenvolver este testemunho evangélico (cf. *Mt* 25, 35) aparece hoje mais urgente do que nunca"».

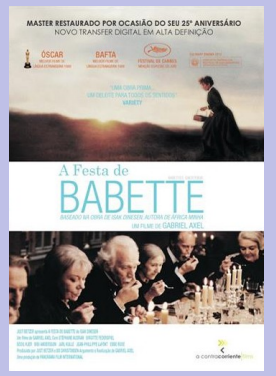
5 de junho
Caminho para casa

De Lee Jeong-Hyang
Coreia do Sul, 2002

Centro Paroquial
de Sanfins de Ferreira

«Sang-Woo, uma criança de sete anos, viveu toda a sua vida na cidade. Mas agora tem de ir para o campo e ficar com a avó, uma mulher surda-muda que guarda belos segredos no seu coração. Filme dedicado a todas as avós, que nos fala do amor incondicional, da ternura e da sabedoria dos idosos. "Os idosos - diz o papa no n. 192 - ajudam a perceber 'a continuidade das gerações', com 'o carisma de lançar uma ponte' entre elas. Muitas vezes são os avós que asseguram a transmissão dos grandes valores aos seus netos, e 'muitas pessoas podem constatar que devem a sua iniciação na vida cristã precisamente aos avós'. As suas palavras, as suas carícias ou a simples presença ajudam as crianças a reconhecer que a história não começa com elas, que são herdeiras dum longo caminho e que é necessário respeitar o fundamento que as precede"».





3 de julho
A festa de Babette

de Gabriel Axel,
Dinamarca, 1987

Centro Paroquial
de Ferreira

«Um dos filmes favoritos do papa Francisco. Deixemos que ele mesmo no-lo recomende: "A alegria deste amor contemplativo deve ser cultivada. Uma vez que somos feitos para amar, sabemos que não há maior alegria do que partilhar um bem: 'Dá e recebe, e alegra a tua vida' (*Sir* 14, 16). As alegrias mais intensas da vida surgem quando se pode provocar a felicidade dos outros, numa antecipação do Céu. Vem a propósito recordar a cena feliz do filme *A festa de Babette*, quando a generosa cozinheira recebe um abraço agradecido e este elogio: 'Como deliciarás os anjos!' É doce e consoladora a alegria de fazer as delícias dos outros, vê-los usufruir delas. Este júbilo, efeito do amor fraterno, não é o da vaidade de quem olha para si mesmo, mas o do amante que se compraz no bem do ser amado, que transborda para o outro e se torna fecundo nele" (n. 129)».